



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das Preces
Telefone 912 de Galizes

Director e Editor
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2 — Coimbra — Telef. 23857



Para as obras do Posto Médico

A procissão continua

As obras terminaram, mas não terminou a corrente de generosidade das almas bondosas e dos corações generosos.

Esta tem de continuar. Foi ela que levantou paredes e venceu dificuldades; há-de continuar a ser a vida da obra. Enquanto houver pobres e dores no mundo haverá misericórdia e compaixão.

Os donativos continuam a vir em procissão, a passo lento, mas chegam sempre a tempo.

O sr. Augusto da Silva Moura de Alvoco de Várzeas entregou-nos 100\$; a sr.ª D. Maria Clara Martins, residente em Lisboa, já tinha dado meio quilo e agora entregou-nos mais 200\$ porque a dívida que devemos ainda é muito grande; a sr.ª D. Natividade dos Santos Silva, mandou-nos por sua irmã, 100\$; o sr. José da Cruz, Avelar, entregou mais 100\$; o sr. Manuel Augusto Dias deu-nos 50\$; o sr. Serafim dos Santos Diniz, veio de visita à família e deixou-nos 100\$; o sr. Arnaldo Tavares Diniz, antes de ir para Lisboa com a família, entregou-nos mais 1.000\$. Aqui há uns meses atrás o sr. João Gonçalves Matoso, do Pisão de Coja e residente no Rio de Janeiro, escreveu-nos uma carta onde dizia: «estou acompanhando aqui de longe o seu grande esforço para concluir a construção do prédio para o Posto Médico e Creche e pode crer que está incluindo um auxílio para a sua obra, na medida das minhas possibilidades, no próximo ano».

Pois há poucos dias recebemos dois mil escudos que se dignou enviar-nos em memória do seu tio P. António Matoso que foi pároco desta freguesia muitos anos.

Ao Ex.º sr. João Matoso, muito reconhecidos, agradecemos o generoso auxílio e fazemos votos para que Deus lhe dê e a toda a família muita saúde e prosperidades.

E por hoje não dizemos mais nada a não ser que a procissão ainda não recolheu à igreja e continua na rua, porque ainda há muita gente que não enfileirou.

Isto de ficar de fora a ver quem passa, não fica bem.

Ainda há muitos filhos de Aldeia, por esse mundo além, que ainda não marcaram a sua presença, nem mandaram a sua oferta e cá estamos à espera.

Não se esqueçam...

O PAPA DEFINIU A MISSÃO DA MULHER NO MUNDO

«Não só Deus permitiu à mulher que exista; mas também a personalidade feminina, na sua estrutura física e psíquica, responde a um designio particular do Creador. O homem e a mulher são os magos de Deus e, segundo o seu modo próprio, são entidades iguais em dignidade e possuindo os mesmos direitos, sem que a possa afirmar, de qualquer maneira, que a mulher seja inferior. Efectivamente, ela é chamada a colaborar com o homem, na propagação e no desenvolvimento da raça humana, assumindo destarte a função delicada e sublime da maternidade: esta participa das alegrias e das penas de uma intensidade pouco comum, visto envolver a imensa responsabilidade de dar o filho à luz, protegê-lo, alimentá-lo, velar pelo seu crescimento e pela sua primeira educação, acompanhá-lo sollicitamente durante o período difícil da adolescência e prepará-lo assim para as suas responsabilidades de adulto. Deus dispensou à mulher dons inestimáveis, que lhe permitem transmitir, não só a vida física, mas também as disposições mais íntimas da alma e as qualidades, de ordem espiritual e moral, que determinam o carácter. Os modernos estudos de psicologia põem bem em evidência a complexidade e a originalidade da natureza feminina, tornando-se ocioso demorarmo-Nos a analisá-la.

SUBMISSÃO AO ESPOSO

«Que as mulheres se submetam aos seus maridos como ao Senhor, da mesma maneira que a Igreja se submete a Cristo, que as mulheres pertençam inteiramente a seus maridos (ib. 5, 22, 24). Elevando à dignidade de sacramento o casamento dos baptizados, Cristo conferia aos esposos uma dignidade incomparável, atribuindo à sua união uma função redentora. Ao afirmar que as mulheres devem submeter-se ao seu marido, como a Cristo, S. Paulo estabelece entre os esposos uma diferença bem nítida, mas, ao mesmo tempo, ele ilustra a força que os associa um ao outro, mantendo a indissolubilidade do laço que os une. Os estados modernos e os jovens povos que, desde a última guerra, conquistaram a independência ou a ela aspiram, tendem cada vez mais, por meio da sua legislação e pelos seus costumes, a porem o homem e a mulher num pé de igualdade na família, assim como no plano social, político e profissional. Esta evolução apresenta aspectos legítimos e outros de menor legitimidade, sobretudo se é inspirada por princípios materialistas.

CAMPO DE APOSTOLADO

«Quanto ao vosso campo de apostolado, em si mesmo, e ao trabalho que lhe consagrais, verificamos que, desde há algumas décadas, ele se amplia constantemente em quase todos os países. Para isso contribuíram e continuam ainda a influir as causas mais diversas, como a industrialização, as transformações sociais, a elevação dos níveis de vida e de cultura, bem como a criação dos novos ramos da técnica. A mulher encontra actualmente acesso a quase todas as profissões e instituições culturais, sociais e políticas, assim como nos organismos internacionais. Tal como as outras, a mulher católica participa neste movimento. Ela não poderia eximir-se a tal, nem o deseja, de resto. Muito pelo contrário, ela deve assumir as suas responsabilidades em todos os domínios e fazer face às exigências de um apostolado efectivo.

«Em cada um dos sectores onde trabalha, na família, como esposa e mãe, na educação, na vida social, nos organismos legislativos, administrativos ou judiciários e nas relações internacionais, a mulher deve seguir normas especiais, religiosas e morais, sobre as quais a Igreja, e muito especialmente os Papas têm fornecido esclarecimentos úteis. Sempre que as circunstâncias não estavam ainda suficientemente definidas, Eles tiveram por costume traçar os limites que não deviam ser ultrapassados.»

(Tirado da Mensagem do Santo Padre às Organizações Católicas Femininas).

A ÁGUA

O grande problema

Todos os problemas da vida do Santuário vão sendo solucionados pouco a pouco, com prudência mas sempre com persistência.

As estradas sobem encosta acima em direcção ao Colcurinho e a estrada de acesso ao Santuário não tardará a estar concluída, graças à boa vontade dos Serviços Florestais e ao patrocínio do Sr. Ministro da Defesa Nacional.

Dentro de poucos anos esta região deve ser uma das mais visitadas do País e já hoje o movimento de carros e turistas é grande e quem vem uma vez, volta com certeza no ano seguinte, e traz outros apreciadores e admiradores.

Mas a água... a água que tanta beleza dá ao Santuário, que tão precisa é para dar vida ao monumental fontenário, para deliciar os turistas, falta nos meses de verão, precisamente quando é mais visitado.

Quem me dera ter o poder e a virtude de Moisés para pegar numa vara, bater nos montes e nas rochas e fazer brotar a água em abundância...

Algumas vezes estive na Senhora das Preces em horas em que a fonte não deitava água. É pena esta situação. Os Serviços Florestais, que estão a realizar na nossa região uma grande obra, deviam resolver este assunto, pois têm a faca e o queijo na mão, isto é, têm local bom para explorar água e têm dinheiro para as obras.

A direcção do Santuário já abriu algumas minas, mas sem resultados apreciáveis. Parece que a única forma de abastecer o Santuário de água com abundância é ir buscá-la a uns três ou quatro quilómetros de distância, mas para essa obra são precisos uns duzentos contos. Ora o Santuário não os tem, o Governo não os dá e por aqui ficará a braços com este problema de importância vital para o seu desenvolvimento e para o seu embelezamento.

Que fazer? Cruzar os braços? Não. Se a água é vida, vamos à procura dela. A Senhora das Preces há-de recompensar todos os trabalhos e todos os esforços para alindar o seu Santuário.

Escola de Vale de Maceira

Foi nomeada professora oficial da escola de Vale de Maceira, a Ex.ª Sr.ª D. Hermínia Martins Ventura, natural de S. Gião.

Já veio fazer as matrículas, ficando matriculadas 52 crianças.

Oliveira do Hospital precisa de ter um jornal

São poucos os concelhos e muitos de menor importância do que este que não editem um jornal semanário ou quinzenário, para propaganda e defesa dos interesses da região.

Quem percorrer a área deste concelho e a região do concelho de Arganil — nosso vizinho — verificará que esta última região, é a que mais tem progredido nestes últimos anos, com: fontes e fontanários de água potável; caminhos e estradas a terras isoladas; escolas, postos de socorros, etc. Todos estes melhoramentos se devem à iniciativa dos dois grandes jornais, incansáveis pioneiros do progresso da região, que em Arganil se editam.

Oliveira do Hospital, com as suas vinte freguesias, é uma das vilas mais comerciais da Beira. Precisa editar um jornal, semanário ou quinzenário para fazer propaganda do seu comércio das necessidades das suas terras; fazer iniciativa, levar ao conhecimento dos seus filhos ausentes, espalhados por toda a parte do mundo, labutando pela vida e que nunca se esquecem da terra onde nasceram.

Foi recentemente inaugurado o posto médico de Aldeia das Dez. Obra de grande vulto e que a todos causa admiração. Graças ao seu dinâmico, Rev.º P. Mário de Oliveira Brito, que tomou esta iniciativa e a quem o povo de Aldeia das Dez, além de outras, deve mais este património para os pobres.

Será escusado dizer que quem deu grande incremento a esta obra, foi o jornal «Voz do Santuário», órgão de propaganda do Santuário de Nossa Senhora das Preces, de que é Director e foi fundador o Rev.º P. Mário Oliveira Brito e a quem o povo de Vale de Maceira, também deve a beneficiação do seu Santuário e outros melhoramentos.

Para que obras como estas continuem por todo o nosso concelho, é necessário haver iniciativa e para isso é indispensável haver um jornal como já houve na sede do concelho.

Lisboa, Setembro de 1957.

José das Neves Madeira

Notícias de S. Vicente da Beira

Tem estado muito doente Sua Ex.ª Rev.ª D. João de Deus Ramalho, chegando a inspirar sérios cuidados o seu estado.

Muitas orações têm subido ao Céu pelas melhoras de Sua Ex.ª Reverendíssima. E Nosso Senhor tem ouvido as súplicas que Lhe são dirigidas, porque o perigo foi vencido e já vai em vias de restabelecimento.

Também seu irmão, o nosso Reverendo Pároco, devido a uma queda que deu, na sua própria residência, na véspera das festas que aqui se realizaram, não pôde assistir às mesmas, tendo a substituí-lo o nosso conterrâneo Padre Allbertino Robles Monteiro Barroso.

Fazemos votos e pedimos a Nossa Senhora das Preces pelas melhoras dos dois queridos enfermos.

— Regressaram das Praias os nossos assinantes: a senhora D. Bárbara Ribeiro do Rosário e o sr. Eduardo Cardoso, acompanhado de sua filha e de suas sobrinhas.

— Dia 2 de Setembro, foi o baptizado na nossa igreja, de um filhi-

nho do nosso assinante sr. Domingos dos Santos Barros e de sua esposa D. Maria dos Reis Marques, que festejaram o seu primeiro ano de casados neste mesmo dia. Recebendo o menino o nome de Francisco Manuel Barroso dos Reis, tendo como padrinhos seus tios, o também nosso assinante sr. Francisco Maria Tavares e sua esposa D. Maria Santa dos Reis Tavares.

Um baptizado é sempre um acontecimento digno de nota e este representa que, além da Santa Igreja ficar com mais um agremiado; fica também S. Vicente com mais um habitante e Nossa Senhora das Preces com mais um filho de um assinante da «Voz» para proteger e abençoar.

— Faleceu com a idade de 108 anos, a sr.ª D. Maria do Patrocínio Mesquita, mãe muito querida do Rev.º Padre Joaquim Mesquita dos Santos e da sr.ª D. Maria da Luz Mesquita, que com ela viviam, aos quais, bem como a todos os que pranteiam a morte de tão boa e veneranda senhora, apresentamos o nosso cartão de sentidos pêsames.

— Encerraram-se ontem as festas do Verão que decorreram com grande brilho e fervor, sendo os sermões pregados pelo Rev.º Padre Carvalheira, aqui tão querido e apreciado. E as procissões causaram a impressão de que são cada vez mais concorridas.

FAZEM ANOS — Dia 20 de Outubro a sr.ª D. Mariana Lourenço, esposa do assinante da «Voz» senhor José Domingos, do povo de Pereiros; a 24, o nosso assinante sr. José Serra Esteves, do Casal da Fraga e a 27, a sr.ª D. Júlia Alves Dias, esposa do nosso assinante sr. Jaime Dias, de S. Vicente da Beira.

JOSÉ LOURENÇO

As festas de S. Vicente da Beira

*As festas de S. Vicente,
Chamadas as do Verão,
São das que usam reunir
A fé com a tradição!*

*Segue à festa do Santíssimo
A do Senhor Santo Cristo
E a da Senhora do Carmo,
Com um fervor nunca visto!*

*Temos a «Banda» local,
Que, entre as peças mais gabadas,
Constituem um primor
Os toques das «Alvoradas»!*

*Nestas manhãs há foguetes,
De segundo em segundo,
Num tão grande estrondear,
Que parece o fim do mundo!*

*As Missas, todas solenes,
Prós lindos sermões pregados,
Escolhem os Oradores
Entre os que há mais afamados.*

*Há depois as procissões
Com tal encanto e beleza,
Que são das mais concorridas
Que há por esta redondeza!*

*Há também aparelhagem
E música, a toda a hora
Divertindo a mocidade,
Até pela noite fora!*

*A Lua, quando estas festas
Adrega das observar!...
Em falando com o Sol,
Tem muito que lhe contar!*

*Talvez que o Sol também diga
Que, do Nascente ao Poente,
Poucas festas viu mais lindas
Que as festas de S. Vicente.*

*Nestes dias, mesmo os pobres
Têm o rancho melhorado,
Com carne, pão-trigo e doces
E vinho do mais gabado.*

*E, por fim, quando repousam,
(Sem remorsos nem acintes)
Não dormem! sonham co'as festas
Dos demais anos seguintes!*

*Prà gente de S. Vicente,
Tão cheia de devoção,
Não há festas mais queridas
Do que as festas do Verão.*

1957.

JOSÉ LOURENÇO

Um sacerdote vende os seus bens para que os pobres tenham casa

Para custear a construção de um bairro de treze moradias, integrado no Património dos Pobres, no Sameiro, Monsenhor Abílio de Araújo, de Ribeirão, do concelho de Vila Nova de Famalicão, vai vender no próximo dia 13 de Outubro, em hasta pública, a sua «CASA DE SANTO ANTÓNIO», de recente construção.

A iniciativa do virtuoso sacerdote, que tem vendido as suas propriedades naquela freguesia a pobres — um dos quais foi inaugurado há dois anos — constitui nobilíssimo exemplo de amor pelo próximo e de solidariedade cristã, a merecer os mais rasgados elogios.

Este segue à letra o conselho de Cristo: vai, vende o que tens, dá aos pobres, depois vem e segue-me.

Cuidado com a gripe

Está a alastrar a epidemia da gripe, felizmente com carácter benigno.

É preciso ter cuidado, mas não é motivo para sustos, embora possa causar despesas, transtornos de vida e incómodos.

A Direcção Geral de Saúde recomenda o seguinte:

«Como se tem observado, por esse mundo fora, não é possível evitar a propagação da gripe, mas podem aconselhar-se algumas medidas de precaução individual, como sejam:

1.º — Procurar evitar excessos e resfriamentos;

2.º — Observar as normas habituais de higiene e sempre que seja possível adoptar o uso individual de objectos, tais como sejam as toalhas, os guardanapos, as escovas de dentes, os copos e outros utensílios de mesa;

3.º — É aconselhável usar de preferência lenços de papel, que podem ser facilmente destruídos pelo fogo;

4.º — Cumprir rigorosamente a norma geral de higiene de não cuspir ou escarrar para o chão;

5.º — Perante os primeiros sintomas de gripe (arrepios, febre, dores pelo corpo, caibra, catarro, nazo-faringeo, irritação sensível da garganta, quebranto, etc.); deve recolher-se à cama, tanto quanto possível em quarto aonde esteja só e chamar o médico;

6.º — O doente de gripe só deve ser visitado pela pessoa que esteja incumbida do seu tratamento, não devendo permitir-se visitas dos restantes familiares, nem de estranhos;

7.º — É de boa prudência que a doença seja seguida por um médico para que não se pratiquem actos impensados, excessivos ou prejudiciais. O uso de antibióticos, apenas recomendado para tratamento de complicações da gripe, só deve ser adoptado por prescrição médica».

Como vêem, não há nada de extraordinário. Cautela e caldos de galinha, coisas quentinhas, uns pingüinhos de aguardente com mel, etc. e tal, e assim se cura o mal.

A mulher deve... e não deve

— A mulher «deve» parecer-se com o caracol, que não deixa a sua casa; mas «não deve» parecer-se com o caracol, que traz no lombo tudo o que possui.

— A mulher «deve» assemelhar-se ao eco, que não responde senão à medida que se faz a pergunta; mas «não deve» assemelhar-se ao eco de todas as modas, porque traz despesas ao seu marido.

— A mulher «deve» assemelhar-se ao relógio, sendo de uma regularidade de vida completa; mas «não deve» assemelhar-se ao relógio, tendo corda para muitas horas em casa das vizinhas.

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram os senhores:

Joaquim Mendes Pedrosa, Vila Seca;
Abel da Costa Braz, Vila Seca;
Fernando Moreira, S. Vicente da Beira;
Luís Barroso, S. Vicente da Beira;
António Rodrigues, Monte Surdo;
D. Maria da Luz Dias, Alhandra;
D. Gracinda da Conceição, Violeiro;
José Guilherme Júnior, Parente;
Manuel Martins, Troviscainho;
Manuel Dias Castanheira, Selada Lameira;
António Joaquim Martinho, Lisboa;
D. Alice Lobo, Lisboa;
João Dias Mendes, Chão Sobral;
João Madeira da Costa, Lisboa;
D. Irene Mendes Garcia, Carvalha;
Manuel Nunes Mendes, Aldeia das Dez;
D. Maria das Neves, Lisboa;
Maria Cândida, Aldeia das Dez;
Manuel Augusto Dias, Panasqueira, Rio;
António Lopes dos Santos, Tojo;
Manuel Gonçalves, Lisboa.

Com 15\$00 pagou a Ex.ma sr.^a Inocência de Jesus Lemos, Coimbra.

Com 20\$00 os senhores:

João de Figueiredo Coelho, Vale de Medeiros;
João Teodoro, S. Vicente da Beira;
Manuel Loureiro, Lisboa;
Aníbal Diniz, Lisboa;
António João, Lisboa;
D. Maria Clara Martins, Lisboa;
D. Filomena de Jesus Salgueiro, Lisboa;
Germano Lopes Pereira, Lisboa;
D. Maria de Jesus Martinho, Lisboa;
Manuel Castanheira, Lisboa;
Serafim dos Santos Diniz, Lisboa;
D. Vestina Mariana Pereira, Lisboa;
José Castanheira, Lisboa;
Manuel Afonso, Rio de Janeiro;
José Dias de Oliveira, Lisboa;
Genésio Dias de Oliveira, Aldeia das Dez;
Alberto Rodrigues, Lisboa;
José das Neves Madeira, Lisboa.

Com 60\$00 pagou o sr. Arnaldo Tavares Diniz, de Aldeia das Dez.

Pé descalço

Pelo Sr. Governador Civil de Coimbra vai ser proibido andar descalço na via pública, nas cidades, vilas e sedes do concelho, mesmo às crianças das escolas.

Achamos muito acertada esta medida pois o pé descalço nem sempre é sinal de pobreza, mas sim de desleixo ou hábito.

Além disso é uma medida higiénica, de protecção e defesa contra vários perigos. Lá diz o povo:

Pé descalço não tem ventura e se o tem pouco lhe dura.

Condições de Assinatura por ano

A *Voz do Santuário* que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simple assinantes — 10\$00
Assinantes benfeitores — 20\$00
Estrangeiro — 20\$00

Por intermédio do sr. José Lourenço, de S. Vicente da Beira, pagaram os senhores: Com 10\$00.

José Diogo, S. Vicente da Beira;
António Francisco, Lisboa;
D. Maria da Conceição Alves, Lisboa;
José Joaquim Nicolau, Malpica do Tejo;
D. Maria da Luz Rodrigues, Guarda;
D. Maria da Piedade Rodrigues, Lisboa;
Joaquim Maria dos Santos, Caio, Lisboa;
Manuel Martins Paiágua, Lisboa;
José Albano, Fundão.

Com 20\$00 pagaram José Moreira, Lisboa; D. Eloisa da Silva Neves, Castelo Branco; Eusébio Bernardo, Caria. Francisco Boaventura Agostinho, 30 angolares.

António Lucas Patrício, Angola, 20 angolares.

O sr. José Luís de Macedo, de Carvalheira, Cadima, enviou-nos 300\$00 para pagamento das assinaturas de Mário da Silva Dourado, António Faim, António de Jesus Lameiro, José Gomes Faim, Manuel Costa, Albano das Neves, José Valério, Fernando dos Santos Barreto, Manuel Domingos da Luz, Evaristo Gomes Faim, José Jorge Grilo e José Luís de Macedo.

A todos do coração agradecemos.

Festa da comunhão solene em Aldeia das Dez

No dia 6 realizou-se a festa da Comunhão Solene e do Coração de Jesus.

Houve tríduo de preparação pregado pelo sr. Prior de Vide que muito agradeceu.

Fizeram a profissão de fé 45 crianças e comungaram algumas centenas de pessoas.

Um milagre de Pio IX

Agora que se fala na canonização de Pio IX vem a propósito contar um milagre operado por ele pouco depois da brecha da Porta Pia.

Apresentou-se uma senhora que desejou falar a Sua Santidade, com muita urgência, e ficou à espera na antecâmara.

Pio IX tinha acabado de celebrar e estava a dar as graças.

Quando o camarista lhe deu o recado, o Papa sem se voltar sequer, respondeu apenas:

— *Eu não falo com os mortos.*

O camarista, pensando que Pio IX não tinha entendido o recado, tornou a repeti-lo.

E o Papa respondeu-lhe a mesma coisa.

— *Já disse, não falo com os mortos.*

O camarista retirou-se confuso e quando ia para anunciar à senhora que o Papa a não recebia, encontrou-a estendida no chão.

Chamou um médico e este verificou que estava morta.

Mas não era uma senhora, era um bandido armado dum punhal que julgava acabar com o Papado assassinando Pio IX.

Os três testemunhos da Igreja

O primeiro testemunho é o da oração. «Orai pelos que vos perseguem e caluniam» — eis a palavra de ordem do Fundador. E a Igreja, fiel a este testemunho, tem dado ao mundo o exemplo de orar pelos seus perseguidores, em todos os séculos e latitudes. Quando a Igreja começa a ser perseguida, a sua primeira atitude é a da oração pelos seus tiranos.

O segundo é o testemunho da palavra. «Fala e não cesses!» — foi mandado no Antigo Testamento. «Prega, oportuna e importunamente, chama a atenção, exorta, exige, com toda a paciência e fortaleza», eis o preceito que a Igreja não tem cessado de realizar. Às vezes, esse testemunho custa. E quanto! Mais fácil seria calar. Contemporizar. Mas a Igreja fala. Acusa. Sempre.

Por isso é que nos acusam de intransigentes. De exigentes. Retrógrados. Não faz mal. A Verdade é assim. E a maior grandeza do homem neste mundo é dar testemunho da Verdade. Foi para isso que veio ao mundo o Filho do Homem.

Muitas vezes, porém, não basta o testemunho da palavra. Então, vem o testemunho do sangue. «Não temais aqueles que matam o corpo...» — já nos advertiu o Mestre Divino. «Em verdade vos digo, se o grão de trigo caindo em terra não morrer, fica só, mas, se morrer, dará muitos frutos». A constante da história da Igreja aí está. Quando não basta o testemunho da palavra, nós damos também o do sangue. Nós? E por que não? Se o têm dado os nossos irmãos de outras partes, então não o havemos de dar, se no-lo pedirem? O sangue é semente.

Devemos ter em grande estima os três testemunhos da Igreja. Isto nos obriga a sermos testemunhas também. Da oração sempre e para com todos. Da palavra, para os que dela precisam. Do sangue, para os que nós o exigirem. Em todos os casos, não podemos desmentir a Igreja.

O mundo pode dar o testemunho da palavra. Pode até chegar a dar o testemunho do sangue. Mas, não sabe dar o testemunho da oração.

Não sabe porque não quer. Pois, para orar é preciso perdoar. E para perdoar é preciso amar. E o mundo ainda não aprendeu a amar. Voltemo-nos para o verdadeiro amor. E o mundo será melhor.

Fazem anos

No dia 10 de Outubro a sr.^a Irene da Conceição Rosa e no dia 27 a sr.^a Maria Amélia Rosa, naturais do Parente e residentes em Lisboa.

Parabéns.

O nosso Posto Médico

O nosso Posto Médico começou a funcionar no dia 5. O sr. Dr. Vasco virá dar consulta todos os sábados às 2 horas da tarde.

ANEDOTAS

O Padre Vaughan era um grande orador, pessoa de linhagem, em Inglaterra. Seguiu ele, uma vez, no segundo piso dum autocarro de Londres, a rezar, recolhido, o seu Breviário.

Alguém, junto dele, exclamou alto, para que todos ouvissem:

— Ora olhem! O grande Padre Vaughan, no autocarro, saca do livro de orações e começa a ler, para que todos vejam que é piedoso!

O homem continuou: Eu quando rezo, sigo o preceito do Evangelho. Fecho a minha porta, recolho-me ao meu quarto e oro só para Deus.

Então, o Padre respondeu:

— Mas sobes ao segundo piso dum autocarro a apregoá-lo a toda a gente.

Um lavrador fora à vila fazer umas compras com a mulher. Lá, entrou numa taberna, onde se deixou seduzir pelo jogo das cartas e só muito tarde se lembrou de que eram horas de regressar.

A correr, atrelou o macho ao carro e partiu. Pelo caminho, ia dizendo consigo:

— Parece-me que não trago todas as encomendas; o açúcar aqui o tenho, o café, as velas... vem tudo... Mas ninguém me tira da cabeça que me esqueci de alguma coisa...

Quando chegou a casa, lá veio o moço a descarregar a carroça.

— E a patroa?

— Oh! co'os diabos, exclama o lavrador, bem me queria parecer que me tinha esquecido alguma coisa!... deixei-a na vila!

Dizia o abade a um borrachão:

— O seu maior inimigo é o vinho.

— Desculpe, Sr. abade, não nos está sempre a dizer que devemos amar os nossos inimigos?

— Amá-los, sim, mas não bebê-los!

— Meu filho tem mais forças que o teu. Com cinco Primaveras já levanta pesos de 10 quilos.

— Oh! então o meu ganha-lhe. Tem cinco meses e de noite levanta-nos a todos.

— Meu amigo, quando eu digo uma asneira sou o primeiro a rir-me dela!

— Então é por isso que eu via o amigo sempre alegre!

— Mãezinha... mãezinha... não bata com tanta força... olhe que são os calções novos...

— Mamã! Mamã! Fiz um avião de papel!...

A mãe muito distraída:

— Está bem, filhinho, está bem...

— Mamã, vou já nele até ao Brasil!

E a mãe, sempre distraída:

— Pois vai, filho; mas não te demores. São quase horas do almoço...

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progreda, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

Ajudemos os pobres a levar a sua cruz

Dizia o saudoso P.^o Américo que cada freguesia devia sustentar os seus pobres para evitar a mendicância de profissão e para que a caridade se realizasse com verdadeiro espírito cristão.

Também se devia trabalhar para que cada freguesia cuidasse dos seus doentes, especialmente dos doentes pobres.

Esperar que o Governo resolva estes problemas, que dê aos pobres toda a assistência de que precisam, é esperar por sapatos de defuntos.

As cidades e as vilas, sim, têm grandes auxílios do Governo, mas as nossas aldeias têm sido esquecidas e muitos pobres vivem e morrem completamente desamparados e, se as freguesias não procurarem resolver os seus problemas assistenciais, continuarão votadas ao esquecimento e ao abandono.

Ajuda-te a ti mesmo, é um provérbio popular e que tem de ser a norma de acção de cada freguesia; unindo as boas vontades e juntando os auxílios de todos, pode realizar-se uma grande obra.

Aldeia das Dez já tem o seu Posto Médico e dentro de poucos dias estará ao serviço dos pobres e de todos aqueles que dele se quiserem utilizar.

O seu funcionamento foi estudado de forma a ser o mais útil possível para todos, sem grandes encargos para ninguém. As famílias devem inscrever-se com uma quota por mês ou por ano, conforme mais convier às próprias famílias.

Estabeleceram-se duas tabelas: uma de 2\$50 outra de 5\$00 por mês.

As famílias que se inscreverem com 2\$50 por mês têm tratamentos e consultas gratuitas no Posto Médico; as famílias que se inscreverem com a quota de 5\$00 por mês, têm tratamentos e consultas gratuitas no Posto Médico e quando for preciso, em casos urgentes, chamar o médico a casa, sendo as despesas por conta do Posto Médico.

Desta forma todos têm assistência médica garantida.

A inscrição fica em nome do chefe de família e todos os membros têm as mesmas garantias.

As famílias que não queiram inscrever-se podem utilizar o Posto Médico, mas pagarão as consultas e tratamentos como em qualquer consultório.

Como se vê há toda a vantagem, toda a conveniência e todo o proveito para as famílias fazerem a sua inscrição. Ajudam-se a si mesmas e ajudam as outras. Com uma pequena quantia por mês, livram-se de grandes embaraços e de grandes despesas.

Com 2\$50 já se inscreveram:

Artur dos Santos, do Goulinho; António Cristóvão Pinheiro, Quinta da Costa; António Dias da Costa, Secolinho; Maria do Céu da Cruz, Aldeia das Dez; José Cristóvão, Aldeia das Dez; Cristiana dos Santos Diniz, Secolinho; António Madeira Gomes.

Com 5\$00 inscreveram-se:

António Gabriel dos Santos, José Mendes Figueiredo, Manuel Dias Formigo, Augusto Moreira Cristóvão, Maria Tavares Diniz; António Formigo, Maria Cândida, Gabriel de Sousa Diniz, Manuel Mendes Figueiredo, Guilherme Mota, Manuel Pinheiro, Tapadas, Armando Formigo de Figueiredo, Manuel Mendes Pinheiro, Augusto Diniz Hol, António da Cruz Fonseca, do Cimo da Ribeira, Manuel Mendes de Oliveira, Secolinho, Genésio Dias de Oliveira, Germano da Silva Pais Quintino, António Nunes Mendes, D. Maria do Rosário Albuquerque e António Mendes.

Como Amigos Benfeitores inscreveram-se já:

Menina Maria Adelaide Tavares dos Santos, menina Albertina Tavares Diniz, meninos José Tavares Diniz e António Gabriel Tavares Carvalho, com a quota de 5\$00, residentes em Lisboa; o sr. Alfredo Hol com 7\$50 por mês; o sr. Alfredo Pereira Rebelo, residente em Coimbra, com 10\$00; Manuel Castanheira, residente em Lisboa, 30\$00 por ano; a sr.^a D. Maria Clara Martins, residente em Lisboa, 100\$00 por ano; a sr.^a D. Maria da Encarnação dos Santos, residente em Lisboa, 60\$00 por ano; o sr. António dos Santos Formigo, residente em Buenos Aires, 100\$00 por ano; o sr. Professor Arménio Hol, 100\$00 por ano; D. Maria da Conceição Tavares de Carvalho, residente em Odivelas, 60\$ por ano; o sr. José Tavares de Sousa Júnior, do Porto de Moz, 60\$00 por ano; o sr. Manuel Augusto Gomes Diniz, residente na Covilhã, 120\$00 por ano; o sr. Carlos da Conceição Mendes, Lisboa, 100\$00 por ano; e o sr. Arnaldo Tavares Diniz, 50\$00 por mês.

Estes, como vivem fora da freguesia, não utilizam o Posto Médico, mas querem ajudar uma obra altamente social, contribuindo para a sua sustentação e assim ajudam os pobres a levar a sua cruz.

Promessas

Recebemos em cumprimento de promessas:

Do sr. Arnaldo Tavares Diniz, 100\$ de uma promessa à Senhora das Necessidades; o Ex.^{mo} Sr. Director Escolar de Coimbra, Mário Nogueira Gonçalves, veio visitar a Nossa Senhora deixando 100\$, e a sua irmã D. Maria da Glória também 100\$; a sr.^a D. Luísa Costa Branco, de Lisboa, entregou 10\$ para Nossa Senhora e esmola para uma missa a Santa Filomena; a sr.^a D. Maria da Conceição do Nascimento, de Lisboa, enviou em carta 20\$ de uma promessa à Senhora das Preces. A Ex.^{ma} sr.^a D. Idalina Moura Neves, de Loriga, enviou 20\$ de uma promessa a Nossa Senhora das Preces por sua filha Maria de La Salette ter ficado bem do seu exame.

A sr.^a D. Maria Bastos, de Agualva, envia 6\$00 como oferta a Nossa Senhora.

Há poucos dias encontrou-se na caixa das esmolas da Senhora das Necessidades, do Colcurinho, uma libra em ouro e dinheiro brasileiro.

O sr. Fernando Costa, de Avô e residente em Lisboa, mandou 50\$ para a Senhora das Necessidades e 10\$ para a Senhora das Preces em cumprimento de uma promessa e em agradecimento por ter alcançado as melhoras que desejava.

Alvoco de Várzeas O «código de honra» das raparigas católicas

BAPTIZADOS — Com o nome de Francisco António Mendes do Amaral Antunes, foi baptizado, na nossa igreja paroquial, um filho do senhor António do Amaral Madeira Antunes e da sr.^a D. Marina Mendes Amaral Antunes.

O acto revestiu-se de grande solenidade, vendo-se entre a assistência pessoas de grande relevo social, lembrando-nos ter visto, entre outros, os srs. Dr. José Antunes, Dr. António Abrantes Tavares e filhas, Dr. Francisco Antunes, Dr. António Albuquerque e esposa, regente agrícola Agostinho Madeira Antunes, Augusto António da Silva, Higino da Silva Moura, José Antunes e esposa, António da Silva Moura e esposa, D. Soledade Antunes, D. Branca Abranchedes Leitão, meninas Maria da Luz Antunes, Maria Clara Osório Cruz, Ana Amaral Antunes, etc. Entre os presentes, contavam-se também os Rev.^{os} Padres Manuel Fernandes da Silva, de Portela do Fojo, Carlos Alberto Gomes de Carvalho, de S. Martinho da Cortiça, e Alfredo Amado Rodrigues, pároco desta freguesia.

Em seguida ao acto religioso, foi oferecido aos numerosos convidados um lauto almoço, em casa dos avós paternos.

Aos pais do neófito, bem como a seus avós, reiteramos os nossos parabéns.

Foi também baptizada, recebendo o nome de Maria de Lurdes de Jesus Nunes, uma filha do senhor Manuel Bernardino Nunes e da sr.^a Rita de Jesus da Assunção, do Parente.

Foram padrinhos, Mário Madeira Quaresma e Maria do Céu Ferreira.

Também recebeu, pelo baptismo, o nome de Manuel da Fonseca Gonçalves, um filho do sr. Fabrício Gonçalves e da sr.^a Aida da Fonseca Nunes. Foram padrinhos o sr. António Gonçalves e a menina Maria da Conceição Gonçalves, digníssima profesora oficial, ambos residentes, nesta freguesia.

CASAMENTO — Realizou-se no passado dia 29 de Setembro na nossa igreja paroquial o enlace matrimonial da menina Laura dos Santos Mendes com o sr. José Martins da Silva. A nubente é filha do sr. Manuel Mendes e da sr.^a Maria Hermínia dos Santos, do Parente, e o nubente é filho do sr. Custódio Martins Nogueira e da sr.^a Gracinda Tavares da Silva, naturais de Arcozelo das Maias, concelho de Oliveira de Frades. Parainfaram o acto o sr. Júlio Núncio de Castro Sotto Mayor Pinto Bravo e sua esposa sr.^a D. Cecília Nunes Cavaco Pinto Bravo.

Aos referidos noivos que vão fixar residência em Lisboa desejamos muitas felicidades e as maiores bênçãos de Deus.

RÉCITA — Com êxito apreciável, realizou-se no passado dia 21, no salão paroquial, uma recita, a qual foi levada a efeito pelas meninas estudantes da nossa freguesia, revertendo o seu produto inteiramente em favor da nossa igreja.

Pelo entusiasmo que suscitou, houve necessidade de repeti-la, no dia imediato, estando, por isso, de parabéns as suas organizadoras, meninas Maria Judite da Silva Baila, Maria da Luz Antunes, Maria da Conceição Fonseca Moreira e Maria Otília Nunes Andrade.

DONATIVOS DA «CARITAS» — Sob a orientação do nosso pároco, tem estado em distribuição, pelos

As Congregações Marianas do Chile estão promovendo uma cruzada de pureza, tendente a purificar o ambiente e cristianizar os costumes. Criaram uma Liga de Moralidade, cujas filhas pronunciavam diante do altar da Virgem, no dia da sua admissão e todos os anos, o seguinte Código de Honra, comprometendo-se a cumpri-lo e divulgá-lo:

1.^o — Guardar o maior respeito na igreja, não falando com ninguém, usando vestidos simples em virtude de se estar num lugar de oração e não de luxo, não levando à igreja vestidos decorados e sem mangas, e não entrando na igreja sem véu.

2.^o — Não admitir na sua presença conversas em que se ridicularize a religião. Não admitir chistes grosseiros nem conversas inconvenientes.

3.^o — Usar sempre da maior rectidão, franqueza e sinceridade.

4.^o — Evitar toda a palavra de crítica que roube a boa fama do próximo.

5.^o — Pôr absolutamente de parte o baile menos honesto.

6.^o — Não admitir excessiva confiança com rapazes em conversas, jogos, etc.

7.^o — Não usar fato de banho fora da água. Pôr de parte os banhos de sol, se não for em lugar isolado e fora de toda a companhia de rapazes.

8.^o — Pôr absolutamente de parte toda a moda indecorosa. Nada de decotes nem vestidos demasiadamente cingidos.

9.^o — Não aceitar passeio de automóvel sozinho com um rapaz.

N. B. — Entende-se que em casos excepcionais se pode aceitar o oferecimento de uma pessoa amiga, quando falham os meios de transporte, etc.

10.^o — Não ler livros nem assistir a fitas de cinema sem averiguar antes a classificação.

11.^o — Não admitir o costume de fumar.

12.^o — Pôr absolutamente de lado a participação em concursos de beleza.

Aqui está um «código de honra» que todas as raparigas católicas do Mundo devam perfolhar.

mais necessitados da nossa freguesia, a quantidade de géneros alimentícios que lhe foi atribuída, graças à cristã generosidade do bom povo americano.

Muito nos apraz registar que os géneros são de óptima qualidade e em quantidade apreciável.

Bem haja quem tanto bem faz!

PARA O BRASIL — Com destino ao Rio de Janeiro, embarcou no passado dia 23, em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. António da Fonseca Nunes Ventura.

É-nos grato registar que o simpático casal não esqueceu, na despedida, a nossa igreja, oferecendo a sua melhor colaboração e também uma certa quantia em dinheiro, em benefício da mesma.

Desejamos-lhes uma óptima viagem e muitas felicidades na vida que vão retomar naquele país irmão.

MÊS DO ROSÁRIO — Tem decorrido com muito entusiasmo e concorrência de fiéis a devoção que à noite, todos os dias, se realiza na nossa igreja, em honra de Nossa Senhora. Que Ela se digne ouvir as nossas humildes preces!

CAPELA

da Senhora das Necessidades

Durante estes meses de verão foram celebradas várias missas na capela de Nossa Senhora das Necessidades, em cumprimentos de promessas pelos Srs. Padres de Aldeia das Dez, Pomares, Piódam e Alvoco de Várzeas. O culto naquela capela está a aumentar cada vez mais..